



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Relatório Mensal: Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas - Novembro de 2009

Termo de Contrato N.º. 65/2009

DEZEMBRO DE 2009

DI-ESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito

Hélio de Oliveira Santos

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA

Secretário Municipal de Trabalho e Renda

Sebastião Arcanjo

Diretores

Administrativo/Financeiro

Josias Favacho

Trabalho e Renda

Antonio de Paula

Coordenadores

CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador

Silvia Helena Garcia

Economia Solidária

Marcelo Freire

Qualificação Profissional

Humberto de Alencar

Administrativo/Financeiro

Rogério Antunes De Bem

Casa do Empreendedor

Silvana Lima

Banco Popular da Mulher

Maristela Braga

Observatório do Trabalho

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Churi Karam – Coordenador de Educação
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394
E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO	9
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	14
ANEXOS	27

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Novembro de 2009*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e as características do saldo de vagas gerado no mês de novembro de 2009.

Novembro foi um mês bastante favorável ao emprego formal, em recuperação acelerada desde agosto de 2009. Esse mês teve um resultado superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior, quando o mundo estava mergulhado na crise internacional. No ano já foram criados no Brasil mais de 1,4 milhões de empregos com carteira assinada. Na RMC não tem sido diferente, o crescimento do emprego formal até novembro chegou a 3,5%, nível um pouco mais baixo que o verificado para o país (4,4%), mas bastante expressivo em um cenário de crise instaurado desde final do ano passado. O município de Campinas também acompanhou a tendência e gerou no ano (de janeiro a novembro) 8.782 novos postos de trabalho formais (crescimento de 2,5%).

O setor que mais contribuiu para o saldo positivo do emprego em novembro no Brasil foi o comércio, resultado esperado para o mês devido à aceleração das vendas de final de ano. O setor de serviços também se destacou e foi o segundo a gerar vagas no mês. A indústria de transformação, setor que mais sofreu com a crise e que tem se destacado nos últimos meses, passou por uma desaceleração em novembro, mas ainda apresentou saldo positivo e bastante surpreendente para o período. O setor da construção civil manteve o saldo positivo, mas continuou a apresentar desaceleração.

Em relação às características do emprego gerado na RMC, o destaque continua sendo para os estabelecimentos com até quatro funcionários que, desde a crise, têm se mostrado grandes geradores de vagas. Os trabalhadores com ensino médio completo e com idade entre 18 e 24 anos foram os que tiveram mais oportunidade, não apenas no mês de novembro, como no ano. As

ocupações pertencentes ao subgrupo trabalhadores de funções transversais foram as que mais geraram vagas. Outro fato interessante tem sido a geração de mais empregos para as mulheres do que para os homens. Em Campinas, por exemplo, do total de pessoas contratadas, 59,5% e 66,4% eram mulheres, em novembro e no ano, respectivamente.

O saldo do mês de novembro ficou acima das expectativas e contribuiu para uma geração ainda maior de vagas formais no mercado de trabalho. O mês de dezembro, entretanto, apresenta uma tendência histórica de saldo negativo, em decorrência do ajuste no emprego ocorrido sempre ao final do ano em decorrência de término de contratos temporários, desligamentos no setor da educação, entre outros. Entretanto, como a economia ainda está bastante aquecida, a expectativa é que o saldo não seja muito negativo e que o acumulado do ano fique bastante próximo do saldo de janeiro a novembro. Os dados utilizados no estudo continuam sendo do registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, única base de dados oficial que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal dos trabalhadores celetistas.

A análise foi dividida em duas seções principais, além desta apresentação e da introdução.

A primeira parte faz uma análise do emprego formal no Brasil e grandes regiões. A segunda parte foi focada na Região Metropolitana de Campinas e seus municípios e faz a análise do saldo de emprego (por município, setor de atividade, tamanho do estabelecimento e subgrupo ocupacional) e análise do perfil do saldo de vagas (gênero, faixa etária, escolaridade, remuneração).

Sebastião Arcanjo
Secretário Municipal de Trabalho e Renda

INTRODUÇÃO

Em novembro de 2009 foram geradas 246.695 novas vagas de trabalho no Brasil, resultado de 1.413.043 contratações e 1.166.348 desligamentos. Com esse resultado, o índice de emprego (com base em 01/01/2009) no Brasil chegou a 104,4, ou seja, até novembro o país aumentou seus postos de trabalho em 4,4% (ver Anexo 1). Na Região Metropolitana de Campinas foram geradas 6.337 vagas em novembro de 2009 (33,5% a mais do que no mês anterior), o que gerou um índice de emprego de 103,5, ou seja, até este mês a região cresceu 3,5%. O município de Campinas, por sua vez, teve um saldo de 2.231 vagas, mais que o dobro das vagas geradas no mesmo mês do ano anterior, e apresentou um índice de emprego de 102,5 (Anexo 5).

O setor de atividade que mais gerou vagas na RM de Campinas foi o comércio com 2.460 vagas (71,3% a mais que novembro de 2008), seguido pelo setor da indústria da transformação com 2.080 vagas. A indústria de transformação continua a surpreender, já que até julho de 2009 vinha apresentando saldo negativo, resultado do impacto da crise internacional do último trimestre de 2008. O setor de serviços teve saldo de 1.347 vagas (em outubro o saldo tinha sido de 872 vagas). Em Campinas o setor que mais gerou vagas também foi o comércio com 1.090 vagas, seguido pelos serviços (849 vagas).

Os estabelecimentos com até quatro empregados foram, mais uma vez, os que mais geraram vagas em novembro. Foram 2.185 novas vagas, o que representa mais de um terço do total de vagas geradas no mês. No município de Campinas, esses estabelecimentos geraram 1.118 vagas e no ano já foram mais de oito mil vagas (Tabela 3).

No que tange às ocupações, o subgrupo ocupacional com maior saldo de vagas no mês na RMC foi dos vendedores e prestadores de serviços no comércio (1.405 vagas) e o pior saldo foi para os polimantenedores (-249 vagas no mês). Em Campinas o destaque também foi para os vendedores e prestadores de serviços no comércio, resultado da contratação temporária para as vendas de final de ano (769 vagas).

Por gênero, o saldo de vagas foi, mais uma vez, maior para as mulheres (3.322 vagas), no saldo acumulado do ano as trabalhadoras já são 14.778 contra 12.881 homens. No município de

Campinas foram geradas 1.328 vagas em novembro para as mulheres contra 903 vagas para os homens.

Por faixa etária, o saldo maior foi, novamente, na faixa de 18 a 24 anos com 3.137 vagas na RMC e 1.301 em Campinas. O saldo de trabalhadores com ensino médio completo superou, e muito, o saldo dos demais níveis de escolaridade. Foram 4.144 vagas para o ensino médio completo e apenas 282 para o superior completo. Em Campinas esses valores foram 1.259 e 76 vagas, respectivamente.

A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 87,6, índice inferior ao mês anterior (91,5), e bastante próximo ao índice de novembro de 2008 que tinha sido de 87,3. Em Campinas o índice ficou em 84,1, 5,9 pontos percentuais abaixo do mês anterior.

1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO

Em novembro o saldo de empregos no Brasil foi de 246.695 vagas, resultado de 1.413.043 contratações e 1.166.384 desligamentos. Esse saldo foi 6,8% superior ao saldo do mês imediatamente anterior (230.956 vagas em outubro) e bastante superior ao saldo do mesmo mês no ano anterior (-40.821 vagas em novembro de 2008), mês cujo saldo foi prejudicado pelas demissões decorrentes da turbulência gerada pela crise internacional.

Com o saldo de novembro, o país conseguiu chegar a 1.410.302 postos de trabalho em 2009, demonstrando que, apesar da crise, o país conseguiu criar meios para recuperar o emprego formal. No acumulado de doze meses, esse saldo foi bem mais baixo, apenas 755.356 vagas, reflexo dos saldos negativos do emprego entre novembro de 2008 e janeiro de 2009 decorrentes da crise financeira internacional.

O mês de novembro contribuiu para um crescimento de 0,74% do emprego formal (celetista) no país. De janeiro a novembro, o emprego cresceu 4,4%. O ano de 2009 deverá fechar com uma taxa de crescimento um pouco inferior a este percentual, já que o mês de dezembro é historicamente um mês de saldo negativo de emprego, resultado do ajuste de emprego feito pelas empresas e pelas demissões dos temporários (ver Anexo 1).

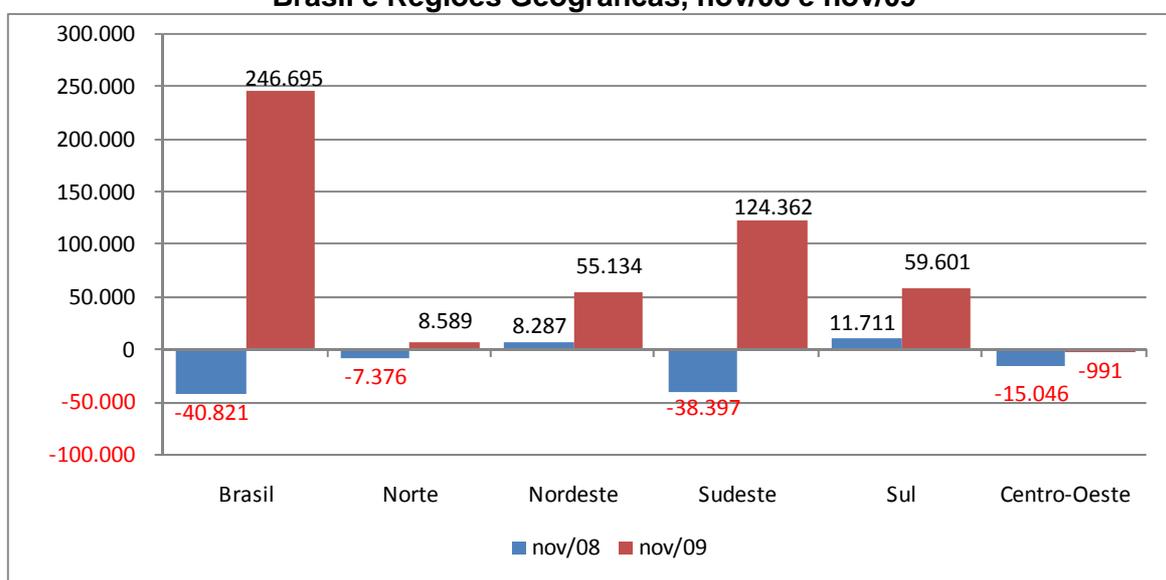
O maior saldo de vagas no mês voltou a ocorrer no Sudeste, 124.362 vagas (108.035 em outubro), saldo 15,1% superior ao do mês anterior e mais de quatro vezes superior ao saldo de novembro de 2008 (ver Gráfico 1). De janeiro a novembro foram geradas 729.431 vagas na região Sudeste. No acumulado de doze meses o saldo é menor, ficando em apenas 324.231 vagas, reflexo da crise (ver Anexo 2).

As regiões Sul e Nordeste vieram em seguida no ranking de geração de vagas em novembro com 59.601 e 55.134 vagas, respectivamente. Para o Sul esse saldo representou um crescimento de 21,2% quando comparado com o mês anterior (49.165 vagas) e mais de quatro vezes superior ao saldo de novembro de 2008 (11.711 vagas). Para o Nordeste, o saldo de novembro representou um crescimento de 11,8% em relação ao mês anterior (49.334 vagas) e cinco vezes superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (8.287 vagas). No acumulado do ano, a região Sul apresentou 256.568

vagas, e em doze meses foram 151.225 postos de trabalho. O Nordeste teve um saldo um pouco inferior no acumulado do ano (242.908 vagas), mas apresentou um saldo maior que o Sul no acumulado de doze meses (193.390 vagas).

As demais regiões também apresentaram saldo positivo no mês de novembro e bastante superior ao resultado do mesmo mês do ano anterior (Gráfico 1), exceto a região centro-oeste que apresentou saldo negativo de -991 vagas.

GRÁFICO 1
Saldo do emprego formal por região geográfica
Brasil e Regiões Geográficas, nov/08 e nov/09



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em novembro, o setor que liderou o saldo de vagas foi o comércio, responsável por 47,3% das vagas geradas no mês no país. O saldo no mês foi de 116.571 vagas, 70,1% superior ao saldo do mês anterior (68.516 vagas), e 49,7% superior ao saldo de novembro de 2008, mês em que os efeitos da crise no mercado de trabalho ainda eram perversos, mas que tinha atingido com menor intensidade o setor de comércio (Gráfico 2). No acumulado do ano, esse setor apresentou um saldo de 286.559 vagas, o que significa que o mês de novembro foi responsável por 41% do saldo de vagas nesse setor no ano. Esse comportamento é esperado para o mês em questão devido às vendas de final de ano.. No acumulado de doze meses o saldo foi próximo do acumulado no ano ficando em 271.467 vagas.

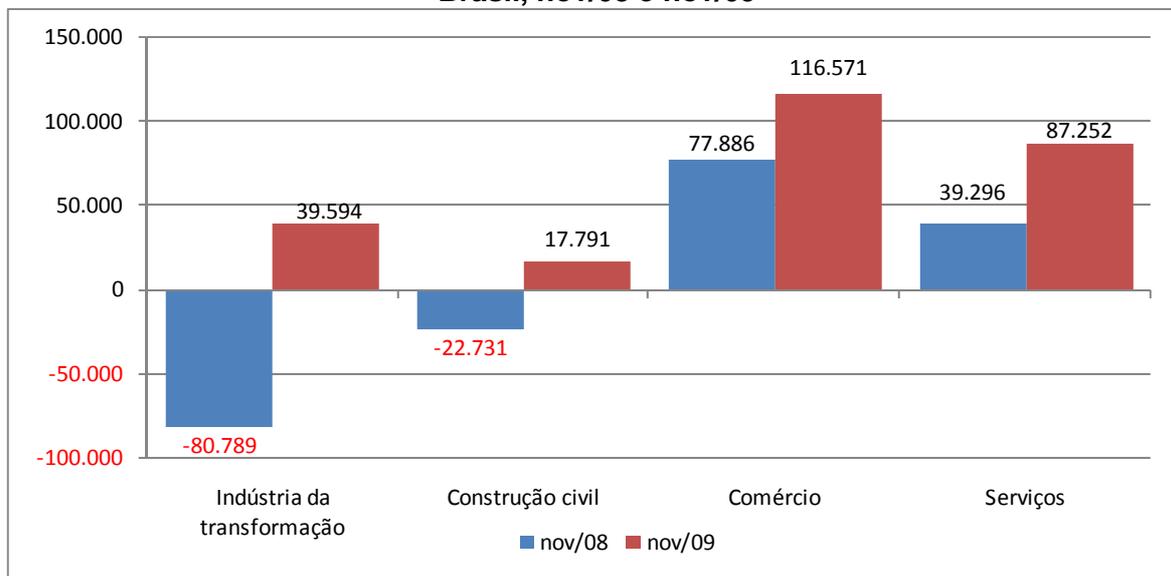
O setor de serviços apresentou o segundo maior saldo de vagas no mês com 87.252 vagas, saldo 25% superior ao mês anterior (69.581 vagas em outubro) e maior que o dobro do saldo do mesmo mês de 2008 (39.269 vagas). Esse foi o setor que gerou o maior número de vagas no ano, 568.259 vagas, 40,3% do total gerado no ano. No acumulado de doze meses o saldo foi de 451.131 vagas.

A indústria da transformação, que havia apresentado o maior saldo de vagas em outubro, ficou em terceiro lugar na geração de vagas em novembro, apresentando uma leve desaceleração. Foram 39.594 novas vagas, saldo 46,9% inferior em relação ao mês anterior (74.552 vagas em outubro), mas bastante superior ao mesmo mês do ano anterior, que havia sido negativo em 80.780 vagas (novembro de 2008). Esse foi o setor cujo nível de emprego foi o mais prejudicado com a crise internacional do segundo semestre de 2008 e apresentou saldo negativo elevado de novembro de 2008 a abril de 2009. De agosto a outubro deste ano o setor apresentou saldos bastante elevados, indicando sua recuperação. Em novembro, entretanto, notou-se uma leve desaceleração, apesar do saldo ainda ter sido bastante positivo. A tendência é que esse setor volte a se acelerar no início do ano.

O setor da construção civil novamente apareceu em quarto lugar na geração de vagas com 17.791 vagas, apenas 7,2% do saldo de vagas do mês. Esse resultado foi 32% inferior ao resultado do mês anterior (26.156 vagas em outubro), mas bastante superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior que havia sido negativo em mais de vinte mil vagas. Esse setor foi um dos mais importantes na recuperação do emprego no ano de 2009, entretanto, começou a apresentar uma desaceleração a partir de outubro. No ano foram geradas 228.151 vagas nesse setor (16,2% do saldo do ano) e no acumulado de doze meses foram 145.719 vagas.

O único setor que apresentou saldo negativo no mês foi a agropecuária, com -16.628 vagas. Esse setor tem apresentado saldo negativo desde agosto, resultado da entressafra. Os demais setores (extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública e administração pública) apresentaram um saldo conjunto de apenas 2.115 vagas no mês.

GRÁFICO 2
Saldo do emprego formal por setor de atividade.
Brasil, nov/08 e nov/09



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se o emprego no estado de São Paulo, nota-se um saldo de vagas em novembro de 69.667 vagas, saldo que foi 0,8% superior ao verificado no mês anterior (69.146 vagas em outubro) e bastante superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior, que havia sido negativo em mais de vinte mil vagas. (Gráfico 3). No acumulado do ano o estado apresentou saldo de 468.759 vagas e no acumulado de doze meses foram apenas 183.227 vagas (Anexo 4).

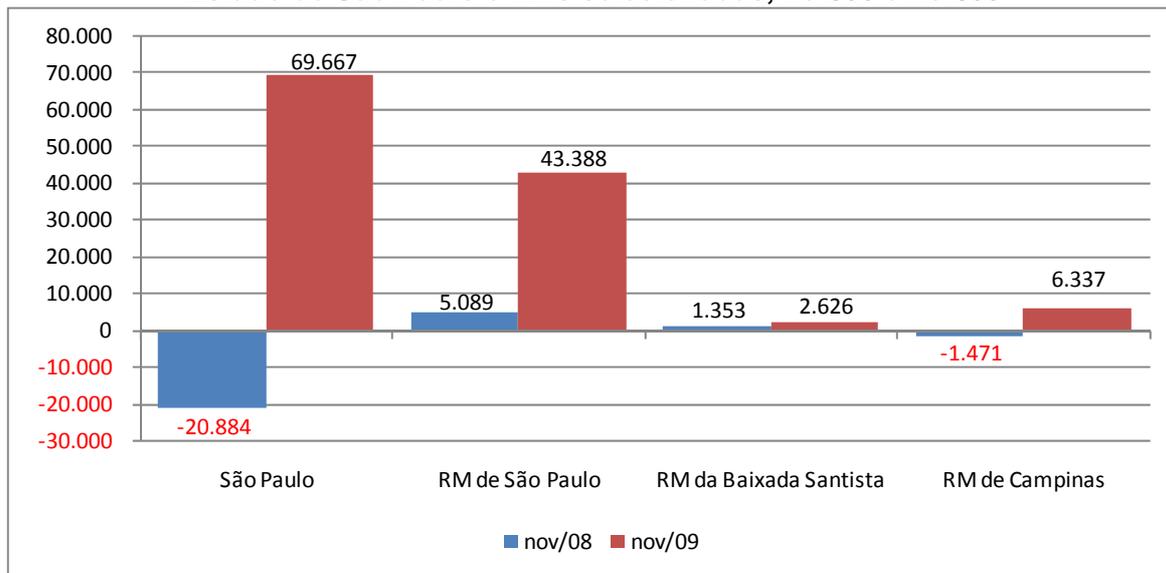
A Região Metropolitana de São Paulo foi responsável pela geração de 62,3% do saldo de novembro do estado (43.388 vagas), saldo 7,6% maior ao mês anterior (40.317 vagas) e mais de sete vezes superior ao saldo de novembro de 2008 (5.089 vagas). No ano foram criadas 180.012 vagas na RM de São Paulo.

A Região Metropolitana da Baixada Santista apresentou um saldo em novembro de 2.626 vagas, saldo que foi quase duas vezes maior que o mês anterior (1.332 vagas em outubro) e que o mesmo mês do ano anterior (1.353 vagas). Essa RM foi responsável por apenas 3,8% do saldo de vagas geradas no estado no mês de novembro e 1,0% do saldo acumulado no ano.

A Região Metropolitana de Campinas, por sua vez, apresentou saldo positivo em 6.337 vagas, 33,5% superior ao mês anterior (4.748 vagas em outubro) e bastante superior ao mesmo mês

de 2008, quando o saldo havia sido negativo em mais de mil vagas. No acumulado do ano a RM de Campinas apresentou 27.659 novas vagas e no acumulado de doze meses foram 11.136 vagas. Essa RM foi responsável por 9,1% das vagas geradas no estado em novembro e 5,9% das vagas geradas ao longo do ano.

GRÁFICO 3
Saldo do emprego formal por regiões metropolitanas selecionadas.
Estado de São Paulo e RMs selecionadas, nov/08 e nov/09



Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

O saldo de vagas na Região Metropolitana de Campinas em novembro de 2009 foi 33,5% superior em relação ao saldo do mês anterior, foram 6.337 vagas contra 4.748 vagas em outubro. Esse resultado foi bastante superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior quando o saldo havia sido negativo em mais de mil vagas. Com o resultado de novembro, a Região Metropolitana atingiu um crescimento no ano de 3,5%, o que corresponde a 27.659 vagas (Anexo 5).

Em relação ao saldo de vagas, o município de Campinas foi o que apresentou maior saldo da região com geração de 2.231 vagas, mais que o dobro do mês anterior (936 vagas), resultado da admissão de 15.122 trabalhadores e desligamento de 12.891. No acumulado do ano o saldo mostrou-se positivo em 8.782 vagas, maior resultado da RMC com 31,8% das vagas geradas no ano. No acumulado de doze meses o saldo foi de 2.959 vagas como resultado do impacto da crise nos meses de novembro de 2008 a março deste ano (ver Tabela 1). Com esse resultado, o município de Campinas atingiu, no ano, um crescimento de 2,5% do emprego, 1,0 ponto percentual abaixo do crescimento da RMC (Anexo 5).

O segundo município com maior geração de vagas em novembro foi Indaiatuba com 721 vagas, 11,4% das vagas da RM no mês. Esse saldo foi bastante superior às 77 vagas geradas em outubro e bastante superior também ao saldo do mesmo mês do ano anterior, que havia apresentado saldo negativo de 543 vagas. O setor que mais tem influenciado no crescimento desse município é a indústria da transformação que apresentou saldo positivo de 327 vagas, quase metade das vagas do mês.

Americana, que havia apresentado o segundo maior crescimento em outubro, ficou em terceiro lugar no ranking de vagas, com saldo de 484 vagas, 7,6% do emprego gerado na RMC em novembro. O setor que se destacou nesse município foi o Comércio com 216 vagas.

Itatiba ficou em quarto lugar com saldo de 431 vagas, 6,8% das vagas geradas na RMC em novembro. Esse saldo foi 20% superior ao mês anterior (359 vagas em outubro) e bastante superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior que havia sido negativo em 391 vagas.

TABELA 1
Movimentação do emprego formal por município
Região Metropolitana de Campinas, nov/08 e nov/09

Localidade	Novembro de 2009			Saldo		Acumulado	
	Nº admitidos	Nº desligados	Saldo	nov/08	out/09	no ano	em doze meses
RM Campinas	35.178	28.841	6.337	-1.471	4.748	27.659	11.136
Americana	3.013	2.529	484	252	547	1.713	585
Artur Nogueira	353	232	121	-151	90	246	-160
Campinas	15.122	12.891	2.231	678	936	8.782	2.959
Cosmópolis	457	354	103	24	47	1.838	1.044
Engenheiro Coelho	78	71	7	-112	33	183	-57
Holambra	212	178	34	1	57	147	85
Hortolândia	1.032	844	188	-103	226	1.635	583
Indaiatuba	2.695	1.974	721	-543	77	2.273	1.252
Itatiba	1.553	1.122	431	-391	359	2.302	1.408
Jaguariúna	1.146	820	326	103	45	-283	-960
Monte Mor	503	563	-60	-63	135	398	129
Nova Odessa	644	515	129	-446	156	-369	-776
Paulínia	1.537	1.248	289	-122	340	2.953	2.535
Pedreira	443	383	60	38	61	398	288
Santa Barbara Doeste	1.763	1.371	392	-161	406	1.678	104
Santo Antônio de Posse	414	347	67	145	197	-608	-689
Sumaré	1.593	1.288	305	-125	436	1.108	396
Valinhos	1.520	1.206	314	-202	400	2.313	1.908
Vinhedo	1.100	905	195	-293	200	952	502

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Jaguariúna, apesar de ter ficado apenas em sexto lugar no saldo de vagas da região, apresentou o segundo maior crescimento de novembro em relação à outubro (perdendo apenas para Indaiatuba). Esse município apresentou saldo de 326 vagas, mais de seis vezes o saldo do mês anterior (45 vagas em outubro).

O único município que apresentou saldo negativo de vagas foi Monte Mor com -60 vagas. No mês anterior haviam sido 135 vagas.

No acumulado do ano, a pior situação continua sendo Santo Antônio de Posse com saldo negativo em 608 vagas. Nova Odessa e Jaguariúna também apresentam saldo negativo no acumulado de janeiro a novembro de 2009, -369 vagas e -283 vagas, respectivamente.

Em relação aos setores de atividade econômica (Tabela 2), o maior destaque da RMC foi

para o comércio com saldo de 2.460 vagas, 38,8% das vagas geradas no mês na RMC. Esse resultado foi 72,3% superior ao verificado no mês anterior (1.428 vagas em outubro) e 71,3% superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (1.436 vagas em novembro de 2008). No acumulado do ano, esse setor foi responsável pela geração de 5.853 vagas, segundo maior saldo do ano.

Em seguida veio a indústria de transformação com saldo de 2.080 vagas, o que representou 32,8% das vagas geradas em novembro na RMC. Esse setor havia sido o maior responsável por geração de vagas no mês anterior e apresentou uma queda de 2,2% em relação ao saldo de outubro, mas foi bastante superior ao saldo de novembro de 2009 quando o saldo ficou negativo em 4.668 vagas. Apesar da desaceleração em novembro, esse setor está em plena recuperação. No acumulado do ano ainda são 768 vagas negativas, saldo que é, entretanto, bastante inferior ao verificado no acumulado de doze meses (-7.863 vagas).

O setor de serviços veio em seguida com saldo de 1.347 vagas, isto é, 21,3% do saldo de vagas gerado na RMC em novembro. Esse resultado foi 54,5% superior ao verificado no mês anterior (872 vagas em outubro) e 21,8% inferior ao saldo gerado em novembro do ano anterior (1.722 vagas). No acumulado do ano, esse setor foi responsável por 12.608 vagas, quase metade das vagas geradas no ano (45,6%). No acumulado de doze meses, o saldo foi um pouco inferior, ficando em 9.232 vagas.

A construção civil aparece em quarto lugar no ranking do saldo de vagas da RMC em novembro com saldo de 457 vagas, apenas 7,2% das vagas geradas no mês. Esse saldo, entretanto, uma vez e meia superior ao saldo do mês anterior (130 vagas) e 46% superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (313 vagas). Esse setor foi responsável pelo segundo maior saldo de vagas no acumulado de janeiro a novembro com 6.164 postos de trabalho. No acumulado de doze meses foram 5.072 vagas. Esse setor apresentou um importante desempenho em 2009 (devido à aceleração das obras realizadas na região) e foi fundamental para a manutenção do emprego nos meses mais críticos da crise internacional.

A administração pública, o setor de serviços industriais de utilidade pública e o setor extrativo mineral foram responsáveis por apenas 147 vagas na RMC em novembro. A agropecuária foi o único setor que apresentou saldo negativo em novembro, assim como o verificado para o

Brasil, resultado da entressafra.

TABELA 2
Saldo do emprego formal por setor de atividade econômica
RMC e Município de Campinas, nov/08, out/09 e nov/09

Sector de atividade econômica	nov/09	nov/08	out/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	6.337	-1.471	4.748	27.659	11.136
Extrativa mineral	2	2	1	1	7
Indústria de transformação	2.080	-4.668	2.127	-768	-7.863
Serviços industr. de util. pública	33	22	38	643	601
Construção civil	457	313	130	6.164	5.072
Comércio	2.460	1.436	1.428	5.853	4.602
Serviços	1.347	1.722	872	12.608	9.232
Administração pública	112	-50	164	1.827	-380
Agropecuária	-154	-248	-12	1.331	-135
Campinas	2.231	678	936	8.782	2.959
Extrativa mineral	2	0	3	-1	7
Indústria de transformação	166	-885	276	-984	-2.382
Serviços industr. de util. pública	-13	8	9	78	75
Construção civil	141	32	-5	1.803	1.117
Comércio	1.090	786	519	2.492	1.795
Serviços	849	742	246	5.222	3.421
Administração pública	-7	-24	-3	76	-1.136
Agropecuária	3	19	-109	96	62

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Seguindo a tendência verificada no país e na RMC, o setor que mais gerou vagas no município de Campinas foi o comércio com um saldo de 1.090 postos de trabalho, que correspondeu a quase metade das vagas geradas no município em novembro (48,9%). Esse saldo foi mais que o dobro do saldo do mês anterior (519 vagas em outubro) e 38,7% superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (786 vagas em novembro de 2008). No acumulado do ano esse setor gerou um saldo de 2.492 vagas, segundo maior saldo, perdendo apenas para o setor de serviços.

Em seguida veio o setor de serviços com 849 vagas, 38,1% das vagas geradas no município no mês de novembro. Esse saldo foi superior ao dobro do saldo do mês anterior (246 vagas em outubro) e 14,4% superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (742 vagas em novembro de 2008). Esse setor foi o que apresentou maior saldo acumulado de vagas de janeiro a novembro no

município, 5.222 vagas, mais da metade das vagas geradas no ano (59,5%).

A indústria de transformação teve um saldo de apenas 166 vagas, 7,4% do emprego gerado no mês. Esse saldo foi 39,9% inferior ao verificado no mês anterior (276 vagas em outubro), mas superior ao saldo de novembro de 2008, que havia sido negativo em 885 vagas. De janeiro a novembro esse setor ainda apresenta saldo negativo (-984 vagas), mas que é bastante inferior ao saldo acumulado nos últimos doze meses (-2.238 vagas). Dentro da indústria de transformação o destaque foi para a indústria de material de transporte com 494 vagas (23,8% das vagas geradas no setor). Em seguida veio a indústria de material elétrico e de comunicações com 340 vagas. Apenas dois setores apresentaram saldo negativo de postos de trabalho: indústria da borracha e fumo (-186 vagas) e a indústria de calçados (-7 vagas).

Em relação ao tamanho do estabelecimento, todos tiveram saldo positivo em novembro. Nota-se que, novamente, o maior saldo de vagas geradas na RMC ocorreu nos estabelecimentos com até quatro funcionários (2.185 vagas), o que correspondeu a uma queda de 13,7% em relação ao mês anterior (2.532 vagas em outubro) e a um aumento de 20,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior (1.817 vagas). No acumulado do ano esses estabelecimentos apresentaram um saldo de 21.725 vagas e no acumulado de doze meses o saldo foi de 20.129 vagas. Vale ressaltar que no acumulado de doze meses, quase todos os demais estabelecimentos apresentaram saldo acumulado negativo de vagas, exceto os estabelecimentos com mais de mil empregados (Tabela 3).

No município de Campinas nota-se um comportamento semelhante. O maior saldo de vagas ocorreu, mais uma vez, nos estabelecimentos com até quatro funcionários (1.118 vagas), aumento de 10,7% em relação ao mês anterior (1.010 vagas em outubro) e queda de 1,8% em relação ao mesmo mês de 2008 (1.139 vagas). Nem todas as faixas tiveram crescimento no mês, as faixas de 10 a 19 empregados, de 500 a 999 e de 1000 ou mais tiveram queda acumulada de 75 vagas. No acumulado do ano os estabelecimentos com até quatro funcionários apresentaram saldo de 8.866 vagas. Já os estabelecimentos com mil ou mais empregados apresentaram saldo negativo de 1.227 vagas.

TABELA 3
Saldo do emprego formal por tamanho de estabelecimento
RMC e Município de Campinas, nov/08, out/09 e nov/09

Tamanho de estabelecimento	nov/09	nov/08	out/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	6.337	-1.469	4.748	27.664	11.146
Até 4 empregados	2.185	1.817	2.532	21.725	20.129
De 5 a 9 empregados	401	56	69	63	-748
De 10 a 19 empregados	224	50	543	-299	-1.630
De 20 a 49 empregados	655	-601	689	587	-1.183
De 50 a 99 empregados	558	-851	340	698	-862
De 100 a 249 empregados	954	-436	602	2.004	-591
De 250 a 499 empregados	350	-866	136	69	-1.640
De 500 a 999 empregados	0	54	25	-679	-2.504
1000 ou mais empregados	1.010	-692	-188	3.496	175
Campinas	2.231	678	936	8.786	2.968
Até 4 empregados	1.118	1.139	1.010	8.866	8.427
De 5 a 9 empregados	201	55	-28	-138	-425
De 10 a 19 empregados	-4	-9	159	-29	-476
De 20 a 49 empregados	110	-705	53	5	-594
De 50 a 99 empregados	344	-96	124	969	492
De 100 a 249 empregados	345	290	57	-306	-1.400
De 250 a 499 empregados	188	-261	54	-325	-1.057
De 500 a 999 empregados	-42	192	9	971	418
1000 ou mais empregados	-29	73	-502	-1.227	-2.417

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em relação aos subgrupos ocupacionais, o mês de novembro confirmou que o subgrupo que gerou maior saldo no ano de 2009 na RMC foi o de trabalhadores de funções transversais¹ com um acumulado de 5.985 vagas (21,6% do total de vagas). Em seguida aparecem os trabalhadores dos serviços com 5.373 vagas no ano, saldo também elevado e bastante próximo do subgrupo anterior. Os trabalhadores na indústria extrativa e da construção civil aparecem em seguida com saldo acumulado de 4.665 vagas no ano (ver Tabela 4).

No mês de novembro, entretanto, a situação se modificou e o maior saldo de vagas ocorreu no subgrupo de vendedores e prestadores de serviços do comércio com 1.405 vagas, resultado da

¹ Fazem parte desse subgrupo as seguintes famílias ocupacionais: Operadores de máquinas e equipamentos de elevação, Operadores de equipamentos de movimentação de cargas, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários, Motoristas de veículos de cargas em geral, Operadores de veículos sobre trilhos e cabos aéreos, Trabalhadores aquaviários, Condutores de animais e de veículos de tração animal e pedais, Trabalhadores de manobras de transportes sobre trilhos, Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias, Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem, Alimentadores de linhas de produção.

aceleração do comércio do final do ano. Em seguida vieram os escriturários com 771 vagas.

TABELA 4
Saldo do emprego formal por subgrupo ocupacional
Região Metropolitana de Campinas, nov/09 e acumulado no ano

Subgrupo ocupacional principal	nov/09	Acumulado no ano
Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo acumulado no ano		
Trabalhadores de funções transversais	1103	5.985
Trabalhadores dos serviços	742	5.373
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	454	4.665
Profissionais do ensino	10	2.110
Escriturários	771	1.849
Trabalhadores na exploração agropecuária	-109	1.744
Trabalhadores de atendimento ao público	514	1.572
Professores leigos e de nível médio	79	1.330
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1405	1.165
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	100	936
Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo de novembro		
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1405	1.165
Trabalhadores de funções transversais	1103	5.985
Escriturários	771	1.849
Trabalhadores dos serviços	742	5.373
Trabalhadores de atendimento ao público	514	1.572
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	454	4.665
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	449	-1.649
Gerentes	170	-414
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	138	782
Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação	138	-20

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Em Campinas, a ordem dos subgrupos ocupacionais se altera um pouco. No ano o subgrupo que gerou mais vagas foi o de trabalhadores dos serviços. Esse subgrupo gerou 1.663 vagas no ano (18,9% do total de vagas). Em seguida veio o subgrupo dos trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil (que em outubro foi o grupo que liderava o ranking) com 1.441 no ano e, em terceiro lugar, aparecem os trabalhadores em funções transversais (1.256 vagas).

No mês de novembro, o subgrupo que mais gerou vagas foi o de vendedores e prestadores de serviços no comércio (769 vagas no mês), seguido pelos trabalhadores nos serviços (480 vagas) (Tabela 5).

TABELA 5
Saldo do emprego formal por subgrupo ocupacional
Campinas, nov/09 e acumulado no ano

Subgrupo ocupacional principal	nov/09	Acumulado no ano
Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo acumulado no ano		
Trabalhadores dos serviços	480	1.663
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	67	1.441
Trabalhadores de funções transversais	307	1.256
Profissionais do ensino	13	957
Escriturários	279	750
Trabalhadores de atendimento ao público	243	738
Professores leigos e de nível médio	62	505
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	769	482
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	-213	449
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	-14	436
Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo de novembro		
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	769	482
Trabalhadores dos serviços	480	1.663
Trabalhadores de funções transversais	307	1.256
Escriturários	279	750
Trabalhadores de atendimento ao público	243	738
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	143	-917
Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias	94	156
Gerentes	85	-280
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	67	1.441
Professores leigos e de nível médio	62	505

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se o saldo de vagas por gênero em novembro, no acumulado do ano e em doze meses para a RMC e Campinas, destaca-se o fato de que em todos os casos o saldo de mulheres foi superior ao saldo de homens.

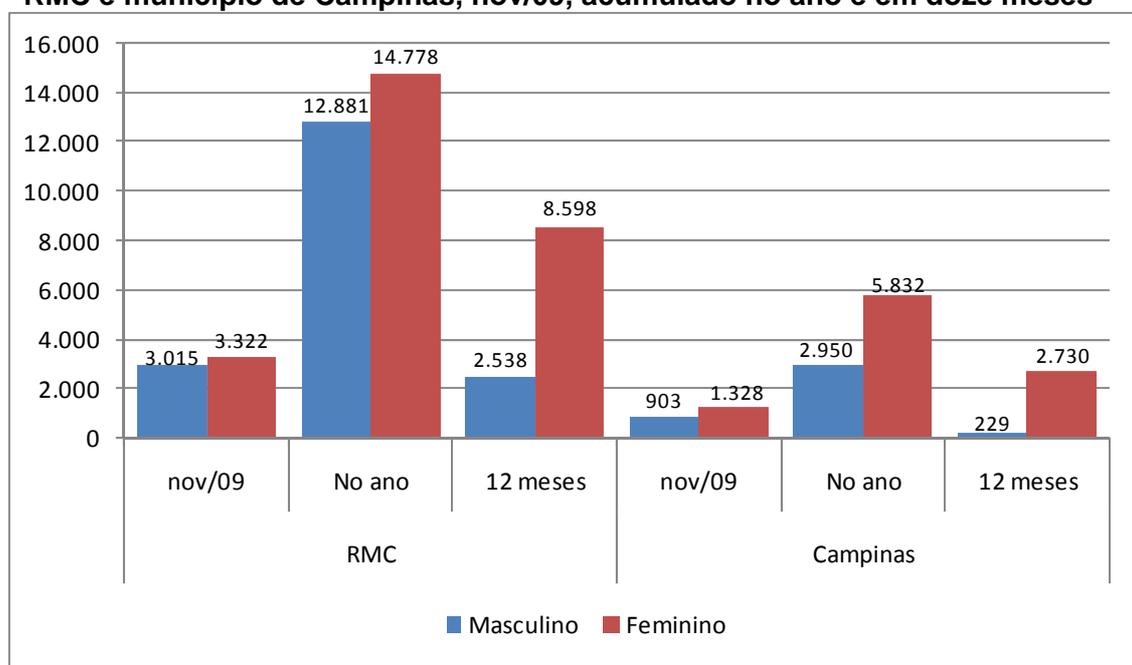
Na RMC, as mulheres representaram 52,4% do saldo de vagas em novembro (3.322 vagas) e 53,4% das vagas no acumulado do ano (14.778 vagas) (Gráfico 4).

O comportamento do saldo anual ainda é reflexo do impacto da crise internacional que reduziu consideravelmente a produção industrial e gerou saldo negativo elevado de postos de trabalho. É sabido que na indústria existe um maior percentual de homens do que de mulheres e, portanto, um impacto na indústria tende a ser mais negativo para os homens. No acumulado do ano

na RMC, o saldo para os homens na indústria foi negativo em – 2.717 vagas, já o saldo para as mulheres foi positivo em 1.949 postos de trabalho nesse mesmo setor. No setor de serviços, o número acumulado de mulheres no ano já chegou a 7.797 (Anexo 6).

Nos meses em que a indústria teve melhor desempenho (a partir de julho) o saldo de vagas para trabalhadores do sexo masculino começou a crescer e ficou maior que o de mulheres. Em novembro, entretanto, o setor de comércio teve um maior destaque e contratou mais mulheres do que homens (1.554 mulheres contra 906 homens).

GRÁFICO 4
Saldo do emprego formal por gênero.
RMC e município de Campinas, nov/09, acumulado no ano e em doze meses



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

Em Campinas o comportamento foi semelhante, mas mais acentuado. No acumulado do ano as mulheres foram responsáveis por 66,4% das vagas (5.832 vagas para mulheres contra 2.295 vagas para os homens) e no mês de novembro elas representaram 59,5% das vagas (1.328 vagas contra 903). O comportamento do ano novamente é reflexo dos desligamentos ocorridos na indústria (-1.121 homens) e das admissões ocorridas no setor de serviços (4.410 mulheres). Em novembro destacou-se também a maior contratação de mulheres no setor de serviços (737 vagas) (ver Anexo 6).

Analisando-se o saldo por faixa etária, nota-se que permanece a tendência de saldo maior na faixa dos 18 a 24 anos e de ocorrência de saldo negativo nas faixas superiores a 50 anos. Na RMC, em novembro, o saldo nessa faixa foi positivo em 3.137 vagas e no acumulado do ano foi positivo em 18.146 vagas. A segunda faixa que mais contratou no mês foi a de 30 a 39 anos com 1.000 vagas, valor bastante inferior ao verificado na faixa anterior. As faixas com 50 anos ou mais apresentaram saldo negativo no mês (-153 vagas). O saldo acumulado de doze meses ainda mostra o reflexo da crise, momento em que se deu preferência para desligar as pessoas com mais idade e contratar pessoas com menos idade. À medida que a recuperação econômica foi ocorrendo, o saldo de vagas para pessoas entre 25 e 49 anos voltou a ser positivo.

Em Campinas o comportamento verificado foi o mesmo. Em novembro o maior saldo de vagas ocorreu dentre jovens de 18 a 24 anos (1.301 vagas) e em segundo lugar dentre os jovens com menos de 17 anos (418 vagas). O saldo de vagas na faixa dos 25 a 29 anos foi de apenas 214, mais que o dobro do mês anterior. No acumulado do ano e de doze meses, o destaque continua sendo a faixa de 18 a 24 anos (Tabela 6).

TABELA 6
Saldo do emprego formal por faixa etária
RMC e Município de Campinas, nov/08, out/09 e nov/09

Faixa etária	nov/09	nov/08	out/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	6.337	-1.469	4.748	27.664	11.146
Ate 17 anos	916	579	690	7.331	7.480
18 a 24 anos	3.137	371	2.362	18.146	14.504
25 a 29 anos	885	-539	814	3.536	164
30 a 39 anos	1.000	-982	517	1.961	-2.877
40 a 49 anos	452	-557	465	152	-2.784
50 a 64 anos	-39	-304	-48	-2.879	-4.665
65 ou mais	-14	-37	-52	-583	-676
Campinas	2.231	678	936	8.786	2.968
Ate 17 anos	418	332	284	2.883	3.042
18 a 24 anos	1.301	727	712	7.224	6.089
25 a 29 anos	214	50	63	688	-629
30 a 39 anos	239	-175	-17	22	-1.825
40 a 49 anos	95	-121	5	-589	-1.593
50 a 64 anos	-34	-118	-94	-1.228	-1.871
65 ou mais	-2	-17	-17	-214	-245

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, novamente verifica-se um saldo maior dentre os trabalhadores com ensino médio completo (4.114vagas), que representou 65,4% das vagas geradas na RMC em novembro. Essa escolaridade foi a que apresentou maior saldo de vagas também no acumulado do ano e no acumulado de doze meses, 18.177 e 12.424 vagas, respectivamente. O segundo maior saldo foi para o ensino médio incompleto com 916 vagas em novembro (Tabela 7).

O número de vagas com ensino superior incompleto teve um aumento passando de 237 vagas em outubro para 275 em novembro. O ensino superior completo, entretanto, passou por uma queda de 26,2% (de 382 vagas para 282).

No município de Campinas, o comportamento das vagas foi semelhante ao da RMC. O maior saldo de contratações também foi para o ensino médio completo (1.259 vagas), o que representou 56,4% das vagas. Todos os níveis de escolaridade, exceto o fundamental incompleto, tiveram saldo positivo de vagas no mês em questão (Tabela 7).

TABELA 7
Saldo do emprego formal por nível de escolaridade
RMC e Município de Campinas, nov/08, out/09 e nov/09

Nível de Escolaridade	nov/09	nov/08	out/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	6.337	(1.471)	4.748	27.659	11.136
Analfabeto	8	(11)	(13)	171	93
Ensino básico incompleto	2	(14)	(16)	1.321	503
Ensino básico completo	59	(388)	(39)	218	(983)
Ensino fundamental incompleto	131	(433)	54	(664)	(2.387)
Ensino fundamental completo	520	(705)	523	(656)	(3.551)
Ensino médio incompleto	916	25	709	2.357	1.229
Ensino médio completo	4.144	(628)	2.911	18.177	12.424
Superior incompleto	275	436	237	1.741	1.544
Superior completo	282	247	382	4.994	2.264
Campinas	2.231	678	936	8.782	2.959
Analfabeto	28	12	(3)	22	20
Ensino básico incompleto	2	24	(56)	21	(157)
Ensino básico completo	177	(161)	(37)	112	(102)
Ensino fundamental incompleto	(33)	41	(21)	(266)	(660)
Ensino fundamental completo	331	(5)	(37)	(1.153)	(2.008)
Ensino médio incompleto	280	264	98	160	(155)
Ensino médio completo	1.259	311	768	7.034	4.711
Superior incompleto	111	163	94	838	729
Superior completo	76	29	130	2.014	581

Fonte: MTE, CAGED
Elaboração: DIEESE

No acumulado do ano, o ensino médio completo foi o que apresentou maior saldo (7.034 vagas), seguido pelo ensino superior completo (2.014 vagas). No acumulado de doze meses o ensino médio completo continua na liderança com 4.711 vagas, e o ensino superior completo perde sua posição para o ensino superior incompleto com 729 vagas.

Em relação ao rendimento médio auferido em novembro de 2009, nota-se primeiramente a ocorrência de uma leve queda em relação ao mês anterior. Em outubro o rendimento médio dos admitidos havia sido de R\$ 899, enquanto em novembro foi de R\$ 885 (em novembro de 2008 o salário nominal médio dos admitidos era de R\$ 847). A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados também teve queda e passou de 91,5 (em out/09) para 87,6 (em nov/09), aproximando-se do resultado de 87,3 de novembro 2008. Uma relação de 87,6 indica que o salário médio dos admitidos é, em média, 87,6% do salário médio dos desligados, ou seja, -12,4% (Tabela 8).

Analisando-se essa relação por setor de atividade notam-se diferenças importantes, em novembro a maior relação encontrada foi para os trabalhadores do setor extrativo mineral, cuja relação foi de 104,6, ou seja, o salário médio dos admitidos foi 4,6% superior ao salário médio dos desligados. Essa relação foi bastante superior ao verificado em outubro (72,4), mas inferior à verificada em novembro do ano anterior (110,5), indicando que os trabalhadores admitidos no setor extrativo mineral tiveram perdas salariais em relação à remuneração dos desligados.

A menor relação ocorreu, novamente, no setor de serviços industriais de utilidade pública: 45,6. Isto significa que os admitidos nesse setor tiveram uma remuneração média próxima à metade do salário dos desligados. Em outubro essa relação tinha sido de 46,7 e em novembro do ano anterior de 72,7.

Na indústria de transformação, a relação entre o salário dos admitidos e dos desligados foi de apenas 79,8, índice também baixo em relação aos demais setores, mas superior ao setor de serviços industriais de utilidade pública. Os demais índices aparecem na tabela a seguir.

TABELA 8
Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos.
Região Metropolitana de Campinas, nov/08, out/09 e nov/09.

Setor de Atividade	nov/09			nov/08			out/09		
	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)
Total	885	1.010	87,6	847	971	87,3	899	982	91,5
Extrativa mineral	1.080	1.035	104,3	988	894	110,5	861	1.188	72,4
Indústria de transformação	1.010	1.266	79,8	1.043	1.187	87,8	1.023	1.196	85,5
Serviços industr. de util. pública	807	1.770	45,6	769	1.058	72,7	943	2.020	46,7
Construção civil	1.036	1.132	91,6	983	987	99,5	1.121	1.172	95,6
Comércio	765	856	89,4	738	842	87,6	771	876	88,0
Serviços	855	931	91,9	811	864	93,9	851	893	95,3
Administração pública	1.673	1.610	103,9	1.517	1.459	104,0	1.888	1.499	126,0
Agropecuária	594	619	96,1	581	582	99,9	599	626	95,8

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

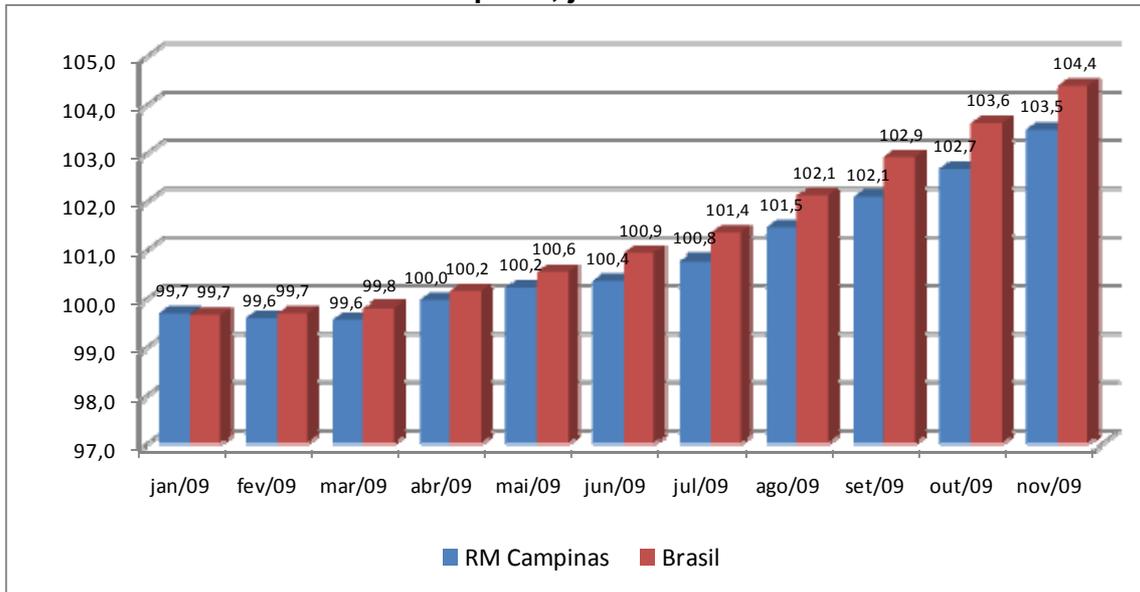
Analisando-se essas informações por município (Anexo 7), tem-se que a maior remuneração média dos admitidos ocorreu, novamente, em Hortolândia (R\$ 1.362) e a menor, novamente, em Artur Nogueira (R\$ 686). Além disso, nota-se que apenas os municípios de Engenheiro Coelho (118,8), Hortolândia (101,1), Itatiba (106,3) e Monte Mor (101,2), apresentaram relação superior a 100, ou seja, a remuneração média dos admitidos foi superior a remuneração média dos desligados.

A menor relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ocorreu no município de Jaguariúna, onde o salário dos admitidos foi, em média, 41,1% inferior ao salário dos desligados.

O município de Campinas apresentou um índice de 84,1, inferior ao índice de (90,1) e inferior também ao índice de novembro de 2008 (83,4).

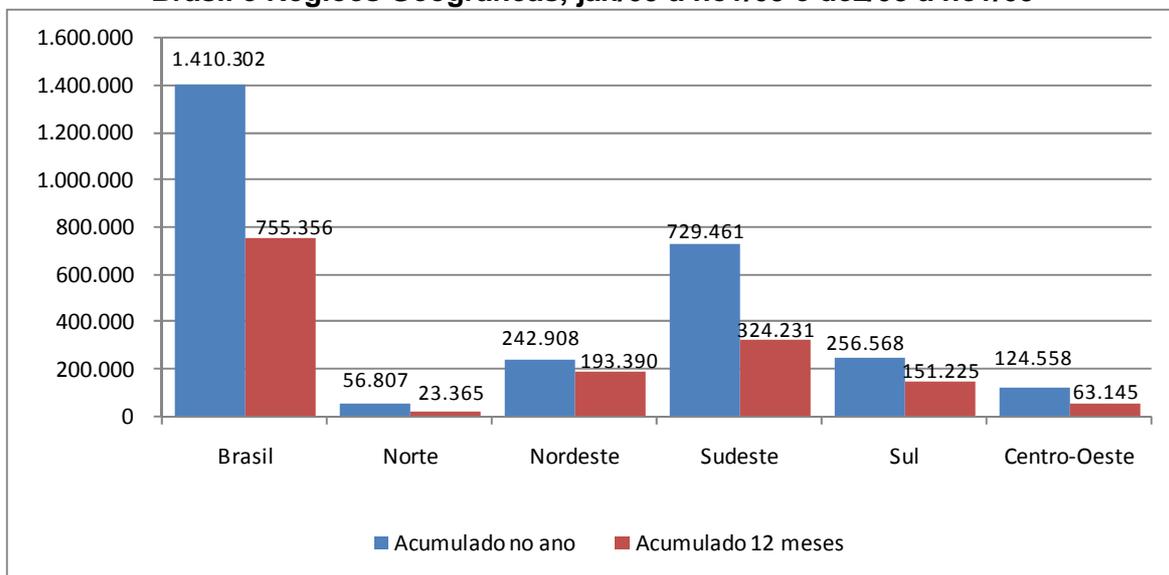
ANEXOS

ANEXO 1
Índice de Emprego (base: 01/01/2009)
Brasil e RM de Campinas, janeiro a novembro de 2009



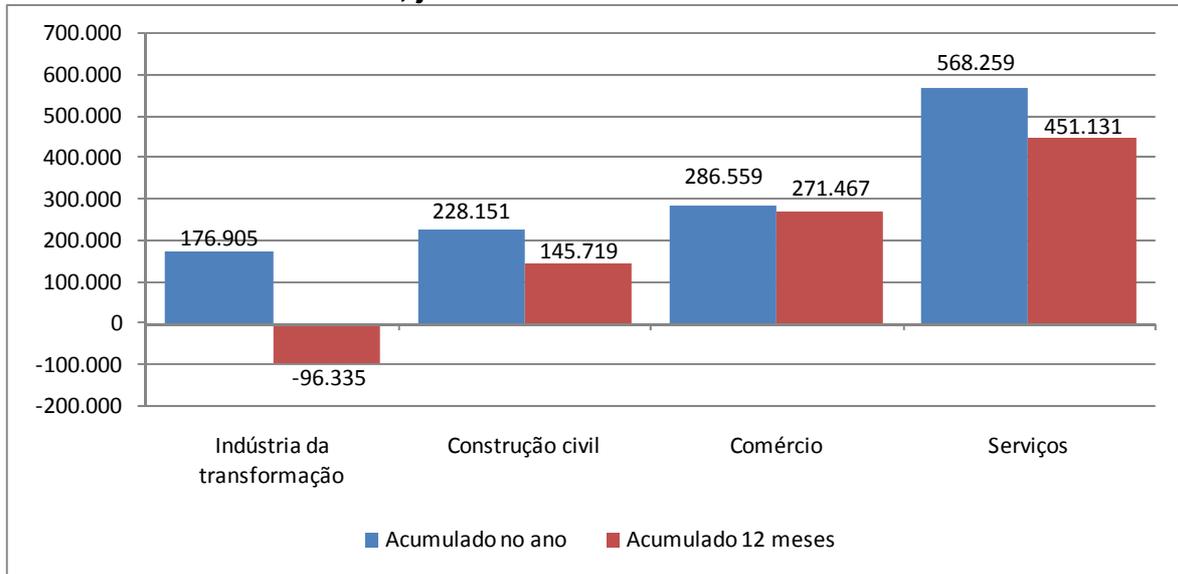
Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 2
Saldo acumulado do emprego formal no ano e nos últimos doze meses
Brasil e Regiões Geográficas, jan/09 a nov/09 e dez/08 a nov/09



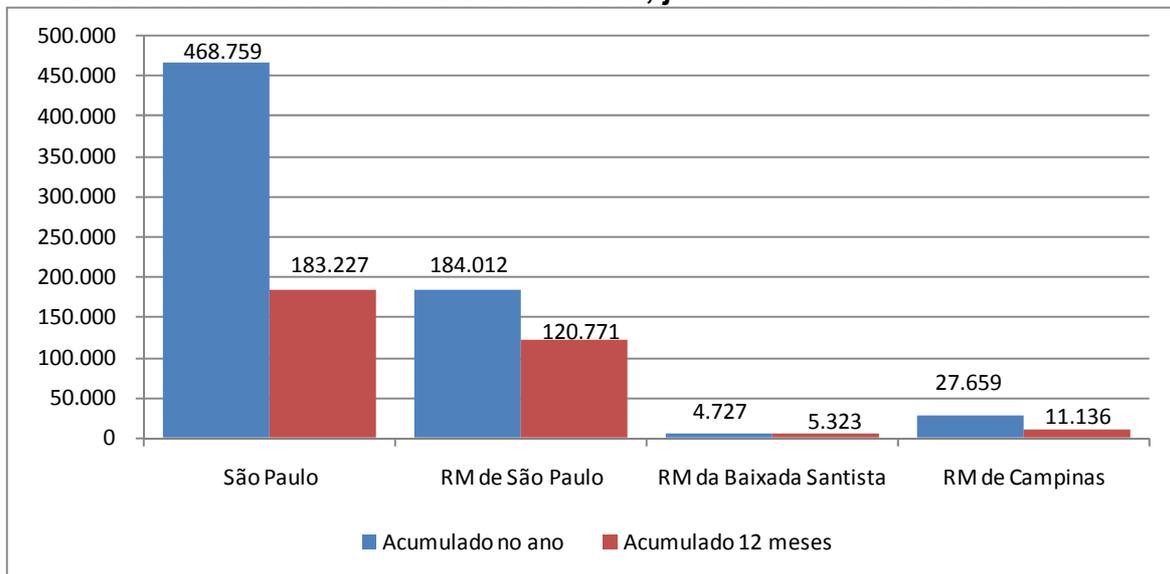
Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 3
Saldo acumulado do emprego formal por setor de atividade
Brasil, jan/09 a nov/09 e dez/08 a nov/09



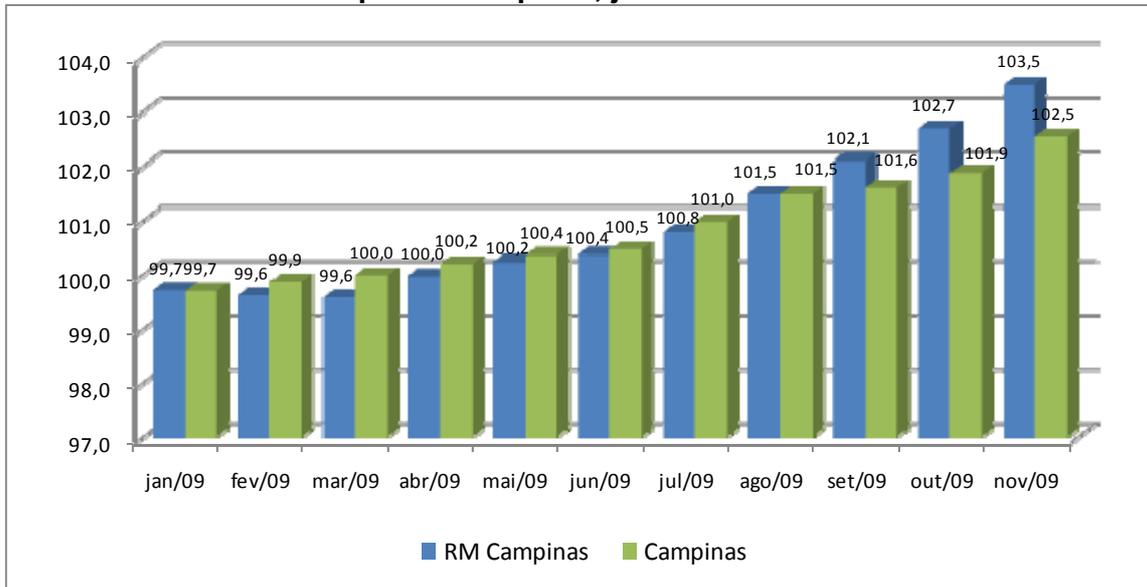
Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 4
Saldo acumulado do emprego formal no ano e nos últimos doze meses
Estado de São Paulo e RMs selecionadas, jan/09 a nov/09 e dez/08 a nov/09



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 5
Índice de Emprego (base: 01/01/2009)
RMC e município de Campinas, janeiro a novembro de 2009



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 6
Saldo do emprego formal por gênero e setor de atividade
RMC e Campinas, nov/09 e acumulado no ano

Setor de atividade	RMC						Campinas					
	Acumulado no ano			nov/09			Acumulado no ano			nov/09		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Total	12.881	14.778	27.659	3.015	3.322	6.337	2.950	5.832	8.782	2.302	2.446	2.231
Extrativa mineral	0	1	1	3	-1	2	-2	1	-1	2	0	2
Indústria de transformação	-2.717	1.949	-768	1.156	924	2.080	-1.120	136	-984	33	133	166
Serviços industr. de util. pública	387	256	643	-35	68	33	55	23	78	5	-18	-13
Construção civil	5.965	199	6.164	420	37	457	1.751	52	1.803	122	19	141
Comércio	2.780	3.073	5.853	906	1.554	2.460	1.328	1.164	2.492	353	737	1.090
Serviços	4.811	7.797	12.608	656	691	1.347	812	4.410	5.222	383	466	849
Administração pública	508	1.319	1.827	62	50	112	44	32	76	5	-12	-7
Agropecuária	1.147	184	1.331	-153	-1	-154	82	14	96	0	3	3

Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE

ANEXO 7
Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos
RMC e Campinas, nov/09 e acumulado no ano

Municípios	nov/09			nov/08			out/09		
	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)
	Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)	
RM Campinas	885	1.010	87,6	847	971	87,3	899	982	91,5
Americana	896	989	90,5	810	926	87,5	939	1.019	92,1
Artur Nogueira	686	732	93,6	566	629	90,0	608	756	80,4
Campinas	848	1.008	84,1	820	983	83,4	878	974	90,1
Cosmópolis	828	814	101,8	797	842	94,7	792	846	93,7
Engenheiro Coelho	775	765	101,3	670	472	141,9	712	599	118,8
Holambra	688	790	87,0	626	650	96,4	666	702	94,9
Hortolândia	1.362	1.314	103,7	1.145	1.156	99,0	1.397	1.382	101,1
Indaiatuba	900	970	92,8	801	1.062	75,4	870	984	88,4
Itatiba	789	810	97,4	799	796	100,4	823	774	106,3
Jaguariúna	1.010	1.687	59,9	1.158	1.035	111,8	1.024	1.092	93,8
Monte Mor	1.013	858	118,1	838	930	90,1	909	899	101,2
Nova Odessa	853	990	86,1	829	950	87,3	843	1.105	76,2
Paulínia	1.011	1.145	88,3	1.041	997	104,4	1.065	1.119	95,2
Pedreira	751	775	96,8	716	698	102,5	764	822	92,9
Santa Barbara Doeste	877	919	95,4	726	857	84,7	787	871	90,3
Santo Antônio de Posse	759	810	93,6	745	801	93,1	750	806	93,1
Sumaré	876	989	88,6	898	1.025	87,6	890	999	89,1
Valinhos	921	956	96,3	851	1.044	81,5	874	936	93,4
Vinhedo	889	1.094	81,3	998	1.168	85,4	913	1.026	88,9

Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE